



Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de consumo e de poupança (Março 2019)

Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON⁽¹⁾

2019

Autores: Isabel Moreira⁽²⁾ & Rita Coelho do Vale⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.



Índice

Introdução e Apresentação do Estudo	3
Sumário Executivo	3
Felicidade e Satisfação com a Vida	5
<i>Indicadores Gerais de Felicidade Global, Satisfação com a Vida e com Atividades Diárias: Evolução 2015-2019</i>	5
Satisfação com a Vida	6
<i>Satisfação com a Vida- Medida Relativa</i>	6
<i>Satisfação com a Vida- Medida Absoluta</i>	7
Bem-estar Eudemónico e Hedónico	8
<i>Bem-estar: Abordagem Eudemónica/ funcional</i>	8
<i>Bem-estar: Abordagem Hedónica/ pessoal</i>	10
Posição na Sociedade	12
<i>Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade</i>	12
<i>Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Género e por condição de trabalho</i>	12
Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica	14
<i>Mudança de Hábitos de Consumo</i>	14
<i>Hábitos de Poupança</i>	15
<i>Confiança Económica</i>	16
Rendimento e Poupança	17
<i>Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido</i>	17
<i>Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global</i>	18
<i>Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas</i>	18
<i>Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança</i>	18
<i>Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente</i>	18
<i>Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2019</i>	19
Caracterização da Amostra	20
<i>Sexo, idade, residência e escolaridade</i>	20
<i>Estado civil e composição do agregado familiar</i>	20
<i>Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho</i>	20
<i>Perceção de Saúde</i>	20
<i>Religião</i>	20
REFERÊNCIAS	21
NOTAS	22

ESTUDO DA SOCIEDADE PORTUGUESA- MARÇO 2019

RELATÓRIO AGREGADO

Introdução e Apresentação do Estudo

O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics (CATÓLICA-LISBON) realizou em março de 2019 um estudo de modo a caracterizar fatores que influenciam a vida das pessoas que pertencem à sociedade Portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online (PEO).

Objetivo: O principal objetivo deste estudo é aferir indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, bem-estar eudemónico e hedónico, posição social, mudança de hábitos de consumo e hábitos de poupança, confiança económica, rendimento e poupança nos membros da sociedade Portuguesa.

Metodologia: Entre 29 de março e 2 de abril de 2019, 1001 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.

À semelhança do realizado em estudos anteriores do Observatório da Sociedade Portuguesa, os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores [1-11]. Esta análise permite traçar a evolução de indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, satisfação com atividades diárias, bem como de indicadores específicos de bem-estar eudemónico e hedónico, mudança de hábitos de consumo e hábitos poupança, confiança económica, rendimento e poupança, entre outubro de 2015 e março de 2019.

Sumário Executivo

Felicidade Global e Satisfação com a Vida em Geral

No que concerne níveis de felicidade e satisfação com a vida (escala de 0 a 10 pontos), **os participantes se sentem em geral felizes** ($M = 6.75$; $DP = 1.73$), **satisfeitos com a vida em geral** ($M = 6.67$; $DP = 1.67$), e **satisfeitos com as atividades diárias** ($M = 6.98$; $DP = 1.87$). Em comparação com dados obtidos em período homólogo (março de 2018), **observou-se um crescimento de apenas 0.3% no valor médio de felicidade global, de 1.7% no valor médio de satisfação com a vida em geral, e uma diminuição de apenas 0.2% no valor médio de satisfação com atividades diárias, apontando para uma estagnação na evolução destes indicadores.** Os valores de felicidade obtidos neste estudo são consistentes com os obtidos no estudo European Quality of Life Survey realizado em 2016 (EQLS; $M = 7.5$ no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus $M = 6.75$ no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos) [12]. Quanto aos níveis de satisfação com a vida, os valores registados no presente estudo são consistentes com a média da União Europeia ($M = 6.9$ no EQLS 2016 medido numa escala de 1 a 10 pontos versus $M = 6.67$ no presente estudo medido numa escala de 0 a 10 pontos).

Complementarmente, em termos absolutos, 65.5% dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida, 5.3% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e apenas 29.3% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida. Em comparação com os resultados obtidos em período homólogo, a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (64.9% em 2018 versus 65.5% em 2019) e a de insatisfeitos manteve-se idêntica (29.2% em 2018 versus 29.3% em 2019).

Bem-estar Eudemónico e Hedónico

Os participantes reportam níveis de concordância médios mais elevados nos vários tipos de bem-estar medidos segundo a abordagem eudemónica/ funcional, bem como, estão em média satisfeitos com os vários domínios de bem-estar avaliados segundo a abordagem hedónica/pessoal: segurança, saúde, relações pessoais, qualidade do meio local, vida em geral, sentimento de pertença à comunidade, com o que estão a conseguir obter na vida através de esforço, e com o nível de vida. O valor médio do IBEP manteve-se idêntico entre 2018 e o presente estudo, enquanto que o IBEF cresceu apenas 1.0%.

Posição social

Cerca de metade dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade (59.7%), 23.9% posiciona-se no extremo superior da sociedade e 16.4% percebe estar no extremo inferior. Os participantes que se posicionam no **extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade e de satisfação com a vida** ($M = 7.72$; $DP = 1.19$ e $M = 7.59$; $DP = 1.15$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior ($M = 5.57$; $DP = 2.20$ e $M = 5.40$; $DP = 2.15$, respetivamente).

Índice de Mudança de Hábitos de Consumo, Índice de Hábitos de Poupança, e Índice de Confiança Económica

Em geral, **os participantes não mudaram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2018** ($M = 3.14$; $DP = 1.39$) e **reportam um nível positivo de hábitos de poupança** ($M = 5.36$; $DP = 1.07$) (escala de 1 a 7 pontos).

O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -10.6, sugerindo uma **maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes**. No mesmo sentido, o indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de -9.8, sugerindo uma **maior proporção de participantes que percebem que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão melhorar**. Neste sentido, o **índice de confiança económica possui um valor de -10.2 sugerindo que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal**.

Rendimento Familiar Líquido, Dificuldade em Viver com Rendimento Familiar, Interesse em Poupar

Relativamente a comportamentos de poupança, **os participantes referem ter muito interesse em poupar (91.3%), porém, 9.6% dos participantes não conseguiram poupar em 2018**, 60.6% pouparam entre 1% a 19% do rendimento familiar, 25.1% pouparam entre 20% a 49%, e apenas 4.7% pouparam 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. É de realçar que **45.0% dos participantes referem que necessitam entre 500€ e 1000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares e 7.7% necessitam até 500€**. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar.

Os estudos realizados pelo OSP permitem extrair conhecimentos acerca das características e opiniões dos membros da sociedade Portuguesa, revelando-se de extrema importância para decisores políticos, bem como para outras entidades interessadas. Desta forma, os resultados destes estudos permitem direcionar ou enfatizar decisões políticas futuras, mais adaptadas às necessidades sentidas pelos membros da sociedade Portuguesa, possibilitando a obtenção de melhores resultados a nível nacional.

Felicidade e Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes sentem-se em média felizes, satisfeitos com a vida em geral, e satisfeitos com as atividades diárias;
- Em comparação com dados obtidos em março 2018, o valor médio de felicidade global cresceu apenas 0.3%, o de satisfação com a vida em geral cresceu 1.7%, e o de satisfação com atividades diárias diminuiu apenas 0.2%, sugerindo uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

Nesta secção são apresentados os resultados dos indicadores gerais de felicidade global^a, satisfação com a vida no geral^b, e satisfação com atividades diárias^c.

Indicadores Gerais de Felicidade Global, Satisfação com a Vida e com Atividades Diárias: Evolução 2015-2019

Os indicadores gerais de felicidade global^a, satisfação com a vida no geral^b e satisfação com atividades diárias^c foram medidos através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior presença da característica). À semelhança do obtido em estudos anteriores, os resultados do presente estudo sugerem que **os participantes se sentem em geral felizes** ($M = 6.75$; $DP = 1.73$), **satisfeitos com a vida em geral** ($M = 6.67$; $DP = 1.67$), e **satisfeitos com as atividades diárias** ($M = 6.98$; $DP = 1.87$) (Figura 1).

A evolução destes indicadores gerais de felicidade, satisfação com a vida, e satisfação com atividades diárias, entre outubro de 2015 e março de 2019 [1-1], encontra-se apresentada na Figura 1. Em particular, comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados alcançados em período homólogo (março de 2018 versus março de 2019), observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de felicidade global cresceu apenas 0.3%, passando de 6.73 (DP = 1.64) em março de 2018 para 6.75 (DP = 1.73) em março de 2019;
- O valor médio de satisfação com a vida em geral cresceu 1.7%, isto é, passou de 6.56 (DP = 1.61) em março de 2018 para 6.67 (DP = 1.67) em março de 2019;
- O valor médio de satisfação com atividades diárias registou uma diminuição de apenas 0.2%, ou seja, passou de 7.00 (DP = 1.85) em março de 2018 para 6.98 (DP = 1.87) em março de 2019;
- As taxas de crescimento entre março de 2018 e março de 2019 são idênticas às registadas em períodos anteriores, notando-se uma certa estagnação na evolução destes indicadores.

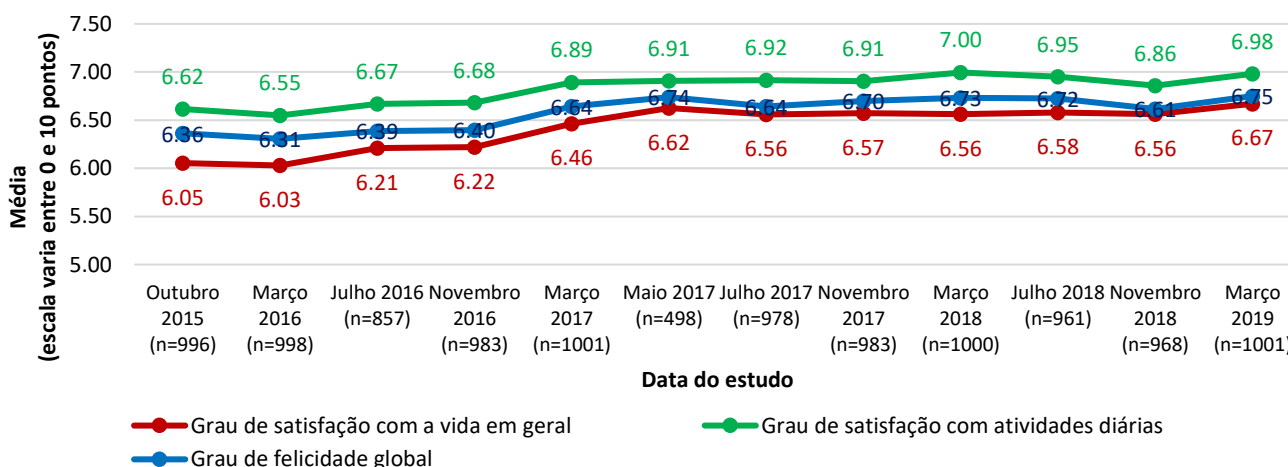


Figura 1. Evolução dos valores médios dos indicadores gerais entre outubro de 2015 e março de 2019.

Satisfação com a Vida



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Em termos relativos, os participantes estão em média de acordo que estão satisfeitos com as suas vidas, que as suas vidas se aproximam dos seus ideais, que conseguiram obter o que era importante na vida, e que as suas condições de vida são excelentes;

- Em comparação com dados obtidos em março de 2018, o valor médio de concordância com “Até agora, consegui obter aquilo que era

importante na vida” cresceu 2.1%, o de “*Estou satisfeito(a) com a minha vida*” cresceu 2.0%, o de “*As minhas condições de vida são excelentes*” cresceu 1.0%, e os valores médios dos restantes itens da escala de satisfação com a vida cresceram 0.6%;

- Em termos absolutos, 65.5% dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida, 5.3% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 29.3% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida;

- Comparativamente aos resultados obtidos no primeiro quadrimestre de 2018 (março de 2018), a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (64.9% em 2018 versus 65.5% em 2019) e a de insatisfeitos manteve-se idêntica (29.2% em 2018 versus 29.3%).

Nesta secção apresentamos resultados detalhados sobre a perceção de satisfação com a vida, medidos através da escala de Satisfação com a Vida [13-14], e analisados como medida relativa de satisfação com a vida (cada item analisado individualmente) e em termos absolutos (índice global)^d.

Satisfação com a Vida- Medida Relativa

Em termos relativos, e considerando uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), os participantes estão em média de acordo com a maioria das afirmações de satisfação com a vida (Figura 2)^d. Os **participantes reportam níveis médios de concordância mais elevados** nas seguintes afirmações de satisfação com a vida:

- “Estou satisfeito com a minha vida” (M = 4.84; DP = 1.34);
- “Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais” (M = 4.78; DP = 1.41);
- “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” (M = 4.68; DP = 1.50);
- “As minhas condições de vida são excelentes” (M = 4.51; DP = 1.38).

Por outro lado, **os participantes reportam níveis de concordância menos elevados** em relação a:

- “Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada” (M = 3.65; DP = 1.78).

Os resultados do presente estudo foram comparados com valores aferidos em estudos quadrimestrais anteriores realizados pelo OSP [1-11]. **Comparativamente aos resultados obtidos no estudo realizado pelo observatório no primeiro quadrimestre de 2018 (março 2018) [9], observamos os seguintes comportamentos (Figura 2):**

- O valor médio de concordância com “Até agora, consegui obter aquilo que era importante na vida” **cresceu 2.1%**, passando de 4.58 (DP = 1.50) em março de 2018 para 4.68 (DP = 1.50) em março de 2019;
- O valor médio de concordância com “Estou satisfeito(a) com a minha vida” **cresceu 2.0%**, passando de 4.75 (DP = 1.37) em março de 2018 para 4.84 (DP = 1.34) em março de 2019;

- O valor médio de concordância com “*As minhas condições de vida são excelentes*” cresceu 1.0%, isto é, passou de 4.46 (DP = 1.42) em março de 2018 para 4.51 (DP = 1.38) em março de 2019;
- O valor médio de concordância com “*Em muitos aspetos a minha vida aproxima-se dos meus ideais*” cresceu 0.6%, isto é, passou de 4.75 (DP = 1.43) em março de 2018 para 4.78 (DP = 1.41) em março de 2019;
- O valor médio de concordância com “*Se pudesse viver a minha vida de novo, não alteraria praticamente nada*” cresceu 0.6%, passando de 3.63 (DP = 1.82) em março de 2018 para 3.65 (DP = 1.78) em março de 2019;
- À semelhança do observado nos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, as taxas de crescimento do indicador específico de satisfação com a vida, entre março de 2018 e março de 2019, são idênticas às registadas entre julho de 2017 e julho de 2018, notando-se uma certa estagnação na evolução deste indicador.

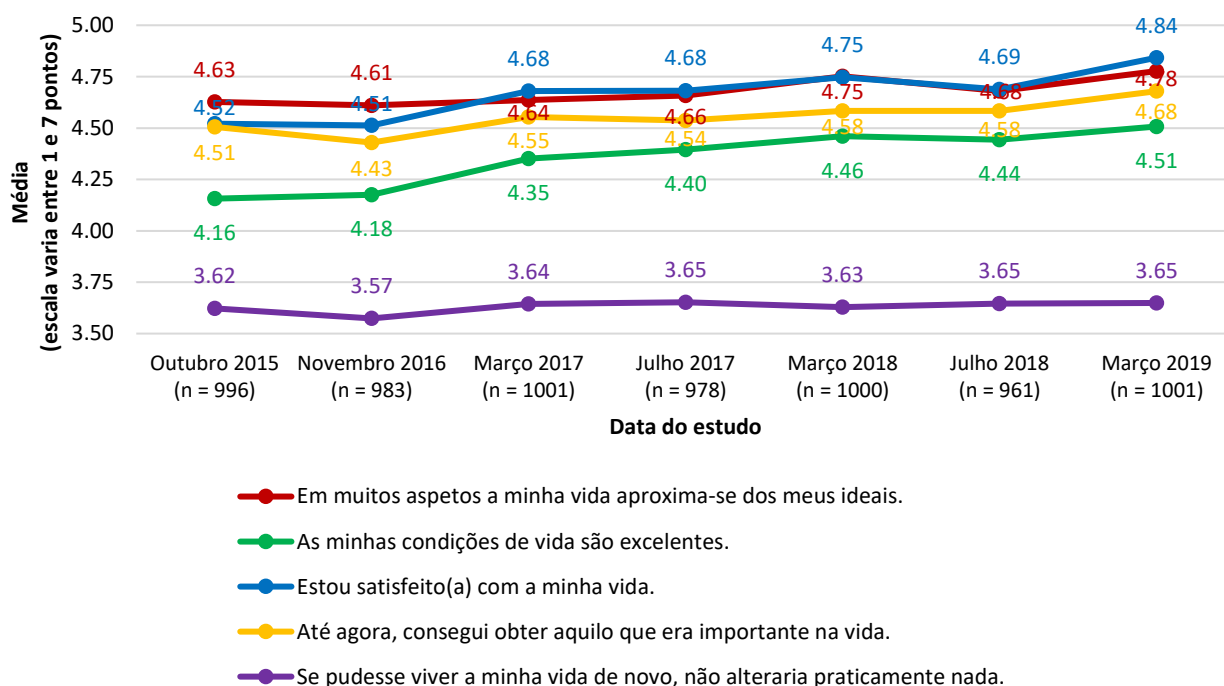


Figura 2. Evolução dos valores médios do indicador específico de satisfação com a vida, em termos relativos e absolutos, entre outubro de 2015 e março de 2019.

Satisfação com a Vida- Medida Absoluta

Em termos absolutos⁹, **65.5% dos participantes reportam estar entre ligeiramente satisfeitos a extremamente satisfeitos com a vida** (30.4% ligeiramente satisfeitos, 29.2% satisfeitos e 5.9% extremamente satisfeitos), 5.3% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, **e apenas 29.3% reportam estar entre ligeiramente insatisfeitos a extremamente insatisfeitos com a vida** (18.1% ligeiramente insatisfeitos, 8.4% insatisfeitos e 2.8% extremamente insatisfeitos).

Em comparação com os resultados obtidos pelo OSP em março de 2018 [9], a proporção de participantes satisfeitos aumentou ligeiramente (64.9% em 2018 versus. 65.5% em 2019) e a de insatisfeitos manteve-se idêntica (29.2% em 2018 versus 29.3% em 2019).

Bem-estar Eudemónico e Hedónico



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- Os participantes reportam níveis de concordância médios mais elevados nos vários tipos de bem-estar medidos segundo a abordagem eudemónica/funcional: *"Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida"*, *"De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem*

valor e vale a pena", *"De um modo geral, tenho sentimentos muito positivos a meu respeito"*, *"Sou sempre otimista em relação ao meu futuro"*, e *"A maior parte dos dias sinto-me realizado(a) com o que faço"*;

- Os participantes estão em média satisfeitos com os vários domínios de bem-estar avaliados segundo a abordagem hedónica/pessoal: segurança, saúde, relações pessoais, qualidade do meio local, vida em geral, sentimento de pertença à comunidade, com o que estão a conseguir obter na vida através de esforço, e com o nível de vida;

- Comparativamente a março de 2018, na abordagem funcional, o valor médio de concordância com *"Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida"* cresceu 1.8%, com *"De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena"* cresceu 1.6%, enquanto que o valor médio de concordância com *"No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz"* diminuiu 1.7%, com *"Por vezes sinto-me um(a) falhado(a)"* diminuiu 1.6%, e com *"Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal"* diminuiu 1.5%;

- Comparativamente a março de 2018, na abordagem pessoal, o valor médio de satisfação com *"segurança do seu futuro"* cresceu 3.0%, com o *"seu nível de vida"* cresceu 1.7%, com *"a vida em geral"* cresceu 1.5%, enquanto que com *"a sua saúde"* decresceu 2.0% e com *"o sentimento de pertença à sua comunidade"* decresceu 1.2%;

- O valor médio do IBEP manteve-se idêntico entre 2018 e o presente estudo, enquanto que o IBEF cresceu apenas 1.0%.

Nesta secção apresentamos os resultados relativos ao bem-estar eudemónico e hedónico.

O bem-estar é um constructo complexo relacionado com um estado de contentamento físico e emocional - um nível ótimo de experiências e funcionamento. Este constructo deriva de duas perspetivas gerais: a abordagem eudemónica que se centra no significado e autorrealização, definindo bem-estar como o nível em que a pessoa está totalmente funcional, e a abordagem hedónica que surge associada à felicidade e define bem-estar como a procura pessoal pelo prazer e evasão à dor e sofrimento [15].

Bem-estar: Abordagem Eudemónica/ funcional

Os resultados de bem-estar eudemónico/ funcional^f, medido através de oito afirmações diferentes adaptadas do ESS realizado em 2012 [16], e utilizando uma escala que varia entre 1 e 5 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se apresentados na [Figura 3](#). Os **participantes reportam ser moderadamente funcionais**.

Em particular, **os participantes reportaram níveis de concordância médios mais elevados** nas seguintes afirmações relativas a bem-estar eudemónico/ funcional:

- *"Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida."* (M = 3.75; DP = 0.95);
- *"De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena."* (M = 3.69; DP = 0.82);

- “De um modo geral, tenho sentimentos muito positivos a meu respeito.” (M = 3.53; DP = 0.94);
- “Sou sempre otimista em relação ao meu futuro.” (M = 3.44; DP = 1.01);
- “A maior parte dos dias sinto-me realizado(a) com o que faço.” (M = 3.23; DP = 0.97).

Os **participantes reportaram níveis moderados tanto de concordância como de discordância** em relação à seguinte afirmação:

- “No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.” (M = 3.00; DP = 1.05).

Por outro lado, **os participantes reportaram níveis de discordância mais elevados** nas seguintes afirmações:

- “Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.” (M = 2.56; DP = 0.98);
- “Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).” (M = 2.88; DP = 1.11).

Bem-estar: Índice de Bem-estar Funcional

O índice de bem-estar funcional (IBEF)⁹ foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas utilizadas para medir o bem-estar segundo a abordagem funcional.

No presente estudo obteve-se um valor médio de 3.40 pontos (DP = 0.66) pelo que o **IBEF sugere que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar funcional.**

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do OSP realizado em março de 2018 [9], o valor médio de bem-estar funcional cresceu apenas 1.0% (M = 3.37; DP = 0.67 em 2018 versus M = 3.40; DP = 0.66 em 2019) ([Figura 3](#)).

A [Figura 3](#) mostra os valores médios de bem-estar, medidos segundo uma abordagem funcional, assim como o valor médio do índice de bem-estar funcional, obtidos nos estudos realizados pelo OSP entre outubro de 2015 e março de 2019 [1-11]. **Comparativamente aos resultados obtidos no estudo realizado pelo observatório no primeiro quadrimestre de 2018 (março 2018) [9], observamos os seguintes comportamentos (Figura 3):**

- O valor médio de concordância com “*Sinto que sou livre de decidir por mim próprio(a) como viver a minha vida.*” cresceu 1.8%, passando de 3.69 em 2018 (DP = 0.97) para 3.75 em 2019 (DP = 0.95);
- O valor médio de concordância com “*De uma forma geral sinto que o que faço na minha vida tem valor e vale a pena.*” cresceu 1.6%, passando de 3.63 em 2018 (DP = 0.86) para 3.69 em 2019 (DP = 0.82);
- O valor médio de concordância com “*No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.*” diminuiu 1.7%, ou seja, passou de 3.05 em 2018 (DP = 1.03) para 3.00 em 2019 (DP = 1.05);
- O valor médio de concordância com “*Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).*” diminuiu 1.6%, ou seja, passou de 2.93 em 2018 (DP = 1.12) para 2.88 em 2019 (DP = 1.11);
- O valor médio de concordância com “*Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.*” diminuiu 1.5%, passando de 2.60 em 2018 (DP = 0.98) para 2.56 em 2019 (DP = 0.98);
- Para os restantes itens de bem-estar, medidos segundo a abordagem funcional, bem como para o IBEF, o valor médio de concordância variou entre -0.4% a 1.0% de 2018 para 2019;
- À semelhança do observado nos indicadores gerais de felicidade e satisfação com a vida, as taxas de crescimento do indicador de bem-estar funcional, entre março de 2018 e março de 2019, são idênticas às registadas em período anterior, notando-se uma certa estagnação na evolução deste indicador.

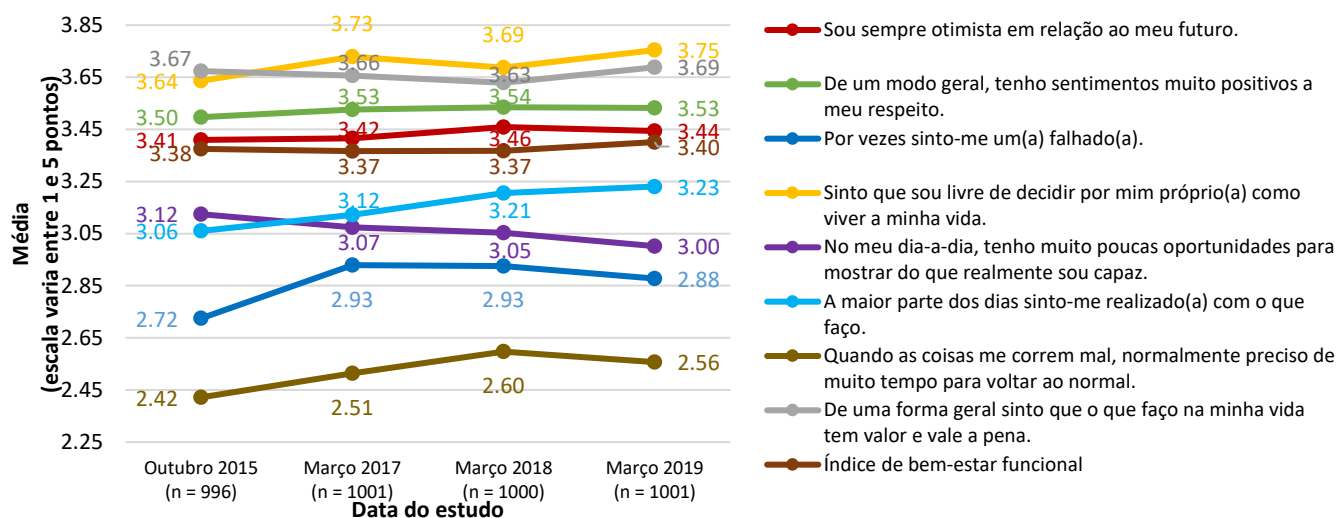


Figura 3. Evolução dos valores médios do indicador específico de bem-estar, medido segundo uma abordagem eudemónica/funcional, e do índice de bem-estar funcional, entre outubro de 2015 e março de 2019.

Bem-estar: Abordagem Hedónica/ pessoal

O bem-estar hedónico/ pessoal pretende avaliar a satisfação individual de cada participante relativamente a domínios específicos das suas vidas: segurança, saúde, qualidade do meio, relações pessoais e sentimento de pertença à comunidade, quantidade de tempo para atividades pessoais/lazer, e nível de vida [17].

A Figura 4 apresenta os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal^a, medido através de uma pergunta geral (i.e., “Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral”) e nove afirmações sobre domínios específicos, e utilizando uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior satisfação). Estes itens foram adaptados do Índice de Bem-estar Pessoal [17].

Os resultados relativos ao bem-estar hedónico/ pessoal sugerem que **os participantes estão em média satisfeitos com vários domínios da vida**. Em particular, os participantes reportam estar satisfeitos com:

- a **segurança** (M = 7.60; DP = 1.89);
- a **saúde** (M = 6.91; DP = 2.09);
- as **relações pessoais** (M = 6.83; DP = 2.29);
- a **qualidade do meio local** (M = 6.69; DP = 1.99);
- a **vida em geral** (M = 6.57; DP = 1.77);
- o **sentimento de pertença à comunidade** (M = 6.53; DP = 2.20);
- o **que estão a conseguir obter da vida através de esforço** (M = 6.20; DP = 2.28);
- o **nível de vida** (M = 6.04; DP = 2.02);

Por outro lado, os participantes **reportam níveis moderados de satisfação** relativamente aos seguintes itens:

- a **segurança com o futuro** (M = 5.70; DP = 2.33);
- a **quantidade de tempo que têm para fazer as coisas que realmente querem fazer** (M = 5.33; DP = 2.42);

Bem-estar: Índice de Bem-estar Pessoal

O índice de bem-estar pessoal (IBEP)^a foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas à exceção das afirmações sobre a “quantidade de tempo”, “qualidade do seu meio local” e “satisfação com a vida em geral” [17].

No presente estudo obteve-se um valor médio de 6.54 pontos (DP = 1.60) pelo que o IBEP **sugere que os participantes revelam um nível positivo de bem-estar pessoal**.

Em comparação com os resultados obtidos no estudo do OSP realizado em março de 2018 [9], observou-se um aumento no bem-estar pessoal de apenas 0.2%, tendo o valor médio passado de 6.53 em 2018 (DP = 1.55) para 6.54 em 2019 (DP = 1.60) (Figura 4).

A Figura 4 apresenta os valores médios de bem-estar pessoal e do índice de bem-estar pessoal, obtidos nos estudos realizados pelo OSP entre outubro de 2015 e março de 2019 [1-11]. À semelhança dos resultados do bem-estar funcional, também no bem-estar pessoal, os valores médios obtidos em março de 2018 e março de 2019 sugerem que os participantes reportam um nível elevado de satisfação em domínios específicos da vida. Em particular, observaram-se os seguintes comportamentos (Figura 4):

- O valor médio de satisfação com “segurança do seu futuro” cresceu 3.0%, ou seja, passou de 5.54 em 2018 (DP = 2.28) para 5.70 em 2019 (DP = 2.33), porém, continua a ser uma das áreas em que os participantes reportam níveis mais baixos de bem-estar;
- O valor médio de satisfação com o “seu nível de vida” cresceu 1.7%, isto é, passou de 5.94 em 2018 (DP = 2.03) para 6.04 em 2019 (DP = 2.02);
- O valor médio de satisfação com “a vida em geral” cresceu 1.5%, ou seja, passou de 6.47 em 2018 (DP = 1.79) para 6.57 em 2019 (DP = 1.77);
- O valor médio de satisfação com “a sua saúde” decresceu 2.0%, passando de 7.06 em 2018 (DP = 2.05) para 6.91 em 2019 (DP = 2.09);
- O valor médio de satisfação com “o sentimento de pertença à sua comunidade” decresceu 1.2%, passando de 6.61 em 2018 (DP = 2.09) para 6.53 em 2019 (DP = 2.20);
- Para os restantes itens de bem-estar, medidos segundo a abordagem pessoal, o valor médio de satisfação variou entre -0.5% a 0.5% de 2018 para 2019.

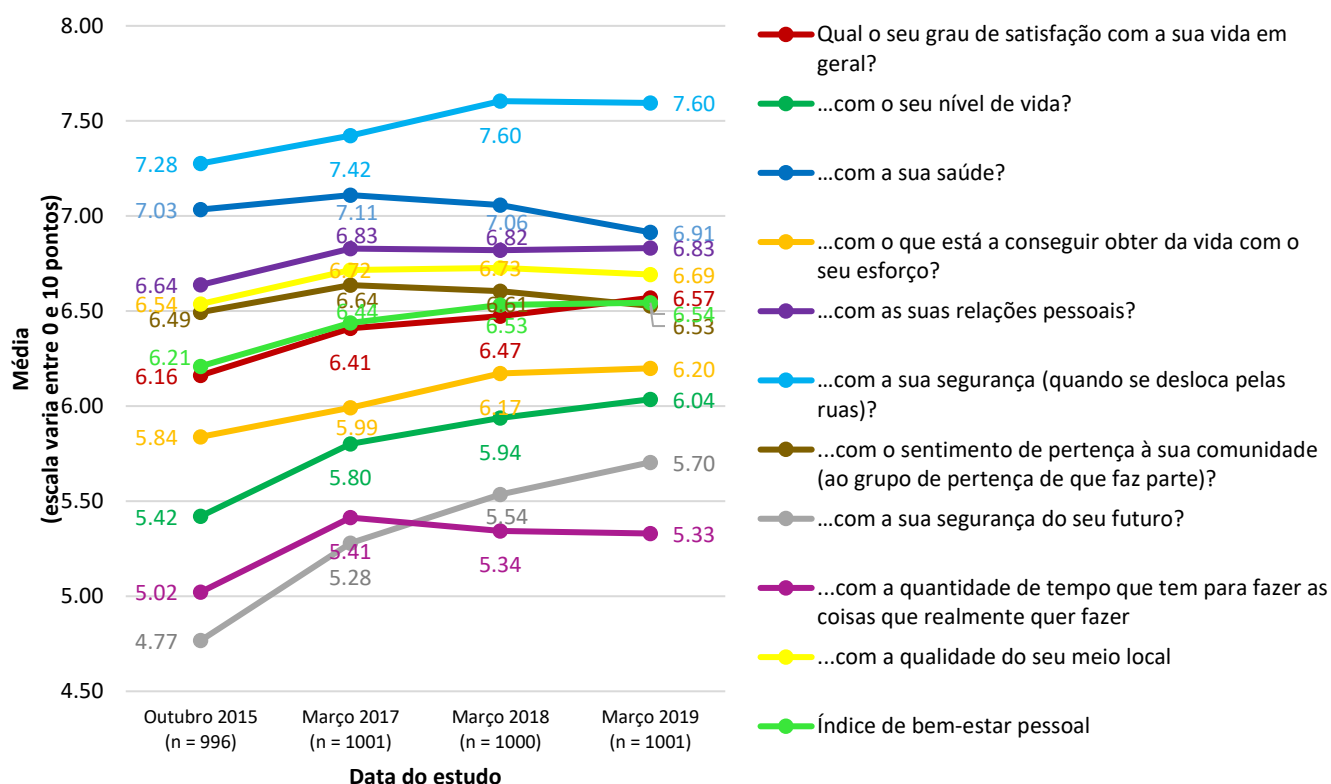


Figura 4. Evolução dos valores médios do indicador específico de bem-estar, medido segundo uma abordagem hedónica/pessoal, e do índice de bem-estar pessoal, entre outubro de 2015 e março de 2019.

Posição na Sociedade



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 59.7% dos participantes posiciona-se no centro da pirâmide da sociedade, 23.9% posiciona-se no extremo superior da sociedade e 16.4% percebe estar no extremo inferior;

- Em comparação com março de 2018, observa-se uma proporção idêntica

de participantes que se posicionam no centro da sociedade (59.6% em 2018 e 59.7% em 2019), porém, neste estudo há uma proporção superior de participantes que se posicionam no topo da sociedade (21.8% em 2018 versus 23.9% em 2019) e uma proporção menor de participantes que se posicionam na base da pirâmide (18.6% em 2018 para 16.4% em 2019);

- Os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade e de satisfação com a vida ($M = 7.72$; $DP = 1.19$ e $M = 7.59$; $DP = 1.15$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior ($M = 5.57$; $DP = 2.20$ e $M = 5.40$; $DP = 2.15$, respetivamente);

-Extremo superior da pirâmide da posição na sociedade é representado por 26.8% de homens versus 22.4% de mulheres, enquanto que o extremo inferior é representado por 15.4% de homens versus 16.9% de mulheres, indicando uma ligeira disparidade entre géneros quanto à percepção de posição na sociedade.

Na presente secção descrevemos os resultados relativos à percepção de posição na sociedade^h.

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade

A [Figura 5](#) apresenta os resultados sobre a percepção da posição na sociedade^h reportada pelos participantes nos estudos realizados pelo observatório entre outubro de 2015 e março de 2019 [\[1-11\]](#). **No presente estudo, a maioria dos participantes localiza-se em torno de uma posição central na escala da sociedade (59.7%; 4 a 6 pontos na escala), 16.4% percebe-se no extremo inferior da sociedade (0 a 3 pontos na escala) e 23.9% no extremo superior da sociedade (7 a 10 pontos na escala).** À semelhança do observado em estudos anteriores do observatório, os participantes que se posicionam no extremo superior da sociedade revelam níveis médios superiores de felicidade global^a e de satisfação com a vida no geral^b ($M = 7.72$; $DP = 1.19$ e $M = 7.59$; $DP = 1.15$, respetivamente) que os respondentes no extremo inferior da sociedade ($M = 5.57$; $DP = 2.20$ na felicidade e $M = 5.40$; $DP = 2.15$ na satisfação com a vida).

Considerando os resultados obtidos em março de 2018 [\[9\]](#), **neste estudo há uma proporção ligeiramente maior de participantes que se posicionam no topo da sociedade (21.8% em 2018 versus 23.9% em 2019), uma proporção idêntica de participantes que se posicionam em torno de uma posição central (59.6% em 2018 e 59.7% em 2019), e uma proporção ligeiramente menor de participantes que se posicionam na base da pirâmide (18.6% em 2018 para 16.4% em 2019).**

Distribuição dos Participantes- Posição na Sociedade por Género e por condição de trabalho

No que concerne a posição na sociedade por género, é possível observar que no género feminino 60.7% posicionam-se no centro da hierarquia, 22.4% posicionam-se no extremo superior da pirâmide, e 16.9% posicionam-se no extremo inferior da pirâmide. No género masculino, 57.8% posicionam-se no centro, 26.8% no topo, e 15.4% na base da pirâmide.

Quando se analisa a pirâmide da posição na sociedade por condição de trabalho, no extremo inferior 18.3% dos participantes estão desempregados no momento do estudo, 51.2% trabalham a tempo inteiro, 15.2% são

estudantes, e os restantes estão noutras condições. Por outro lado, no extremo superior da pirâmide, apenas 3.3% dos participantes estão desempregados no momento do estudo, 67.4% trabalham a tempo inteiro, 12.6% são estudantes, e os restantes estão noutras condições.

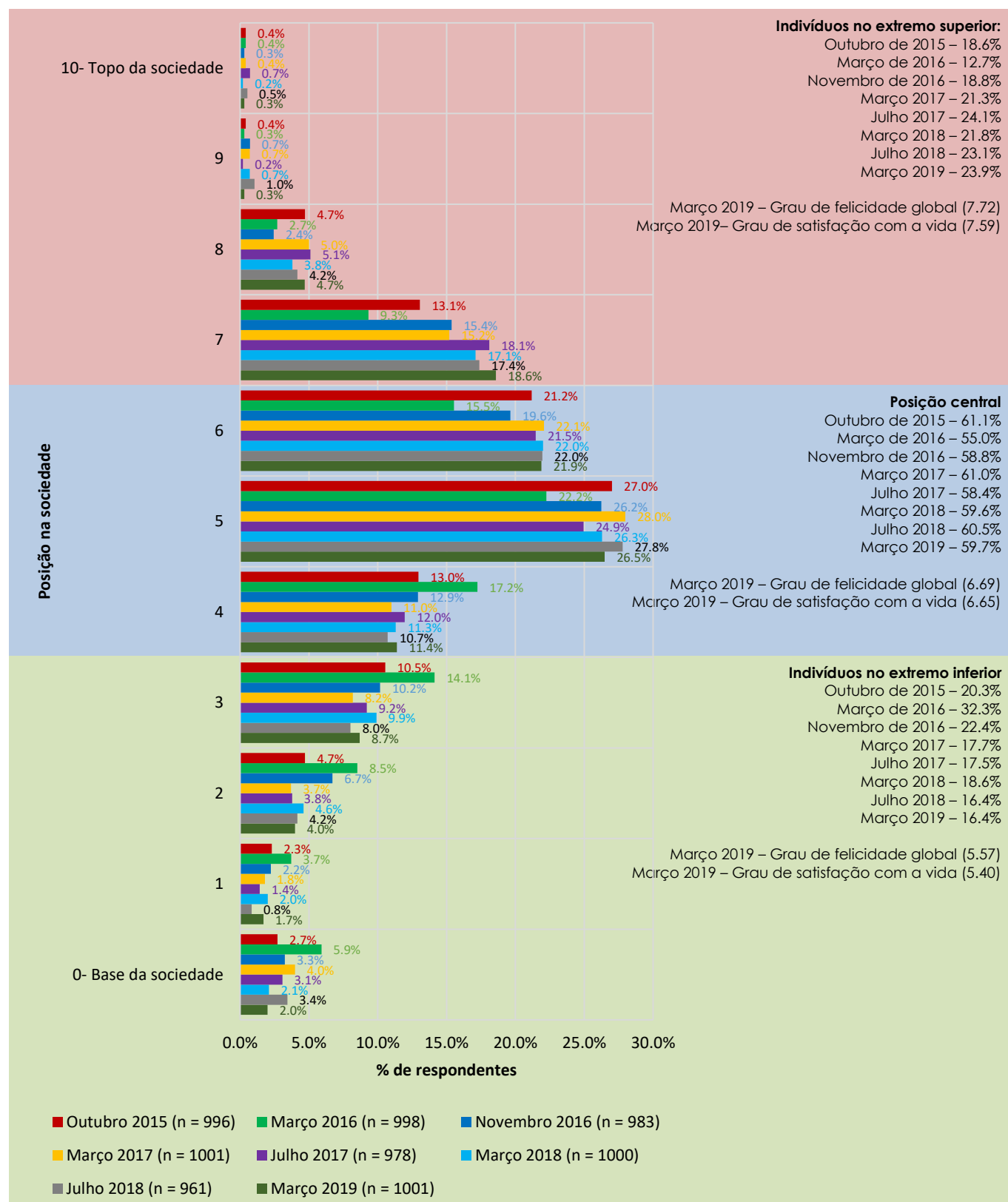


Figura 5. Posição na sociedade reportada pelos participantes nos estudos realizados entre outubro de 2015 e março de 2019.

Mudança de Hábitos de Consumo, Hábitos de Poupança, e Confiança Económica



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal apresenta um valor de -10.6, sugerindo uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes;

- O indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal obteve um valor de -9.8, sugerindo uma maior proporção de participantes que

percecionam que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão melhorar;

- O índice de confiança económica possui um valor de -10.2 indicando que os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas de Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal.

Nesta secção são apresentados indicadores de mudança de hábitos de consumoⁱ e hábitos de poupançaⁱ em membros da sociedade Portuguesa, bem como indicadores do estado atual das condições económicas em Portugal^k, da mudança do estado das condições económicas em Portugal^k, e o índice de confiança económica^k.

Mudança de Hábitos de Consumo

Os resultados relativos à **mudança de hábitos de consumo**ⁱ comparativamente ao ano de 2018, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância), encontram-se representados na [Figura 6](#). **No presente estudo, em geral, apenas um quinto dos participantes concordam que alteraram os seus hábitos de consumo comparativamente a 2018:** “passei a comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar” (M = 3.40; DP = 1.71), “passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim” (M = 3.14; DP = 1.78), “passei a realizar mais atividades de lazer como ir ao cinema, ir ao teatro ou ir a concertos” (M = 3.08; DP = 1.74), “passei a viajar mais, sempre que tenho tempo” (M = 3.06; DP = 1.84), e “passei a realizar mais refeições fora de casa” (M = 3.00; DP = 1.88)

A nível agregado, o **índice de mudança de hábitos de consumo** (IMHC)ⁱ obteve um valor médio de 3.14 (DP = 1.39) sugerindo que, **em geral, os participantes não mudaram significativamente os seus hábitos de consumo comparativamente a 2018.**

Os resultados relativos à mudança de hábitos de consumo foram comparados com valores aferidos no estudo do OSP realizado em março de 2018 [\[9\]](#), tendo-se observado os seguintes comportamentos ([Figura 6](#)):

- O valor médio de concordância com “**comprar mais produtos para mim e para o meu agregado familiar**” diminuiu **4.4%**, passando de 3.56 (DP = 1.80) em março de 2018 para 3.40 (DP = 1.71) em março de 2019;
- O valor médio de concordância com “**realizar mais refeições fora de casa**” diminuiu **3.6%**, passando de 3.11 (DP = 1.99) em março de 2018 para 3.00 (DP = 1.88) em março de 2019;
- O valor médio de concordância com “**passei a gastar mais dinheiro com serviços para mim**” diminuiu **2.4%**, passando de 3.22 (DP = 1.83) em março de 2018 para 3.14 (DP = 1.78) em março de 2019;
- As restantes taxas de crescimento para o período de março 2018 a março de 2019 quanto à mudança de hábitos de consumo variaram entre -1.3% e -1.8%;

- Parece observar-se um efeito sazonal nos vários indicadores de mudança de hábitos de consumo, o que suporta que na época de outono se observa uma diminuição na maioria dos hábitos de consumo enquanto que na época de primavera/verão se verifica um aumento.

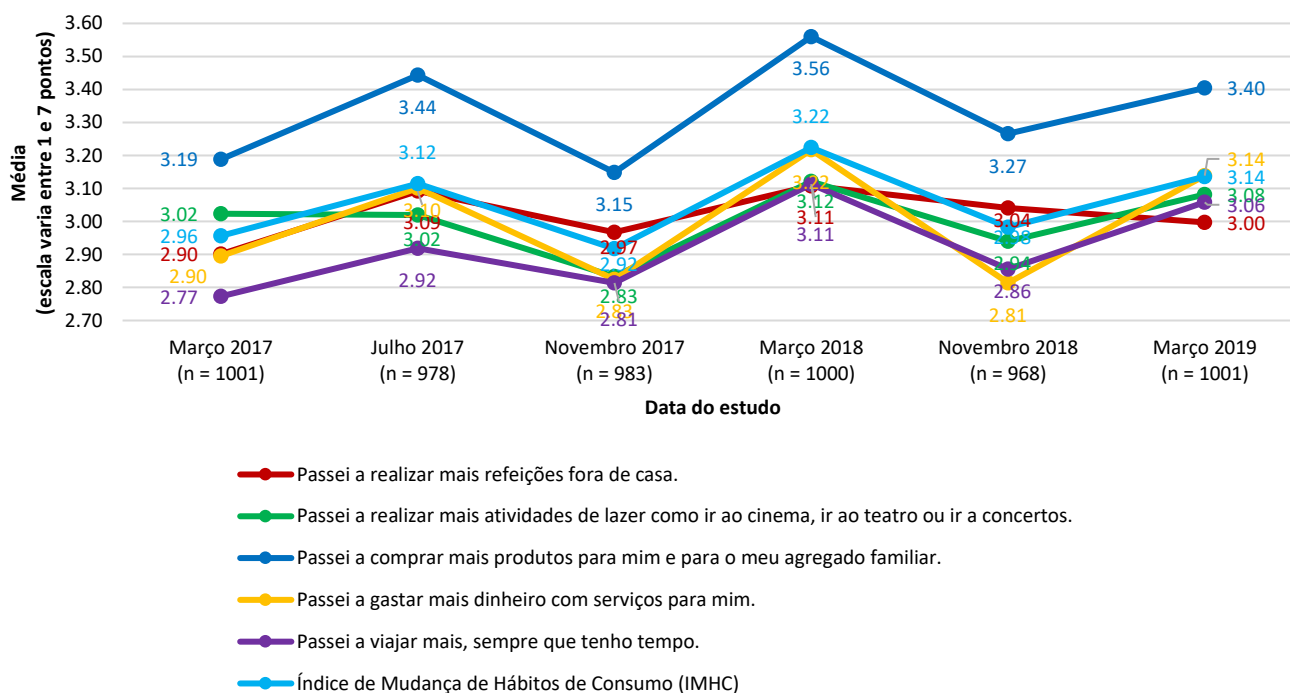


Figura 6. Mudança de hábitos de consumo, reportados entre março de 2017 e março de 2019.

Hábitos de Poupança

Os resultados relacionados com os **hábitos de poupança**ⁱ, medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem maior concordância) [18], encontram-se apresentados na [Figura 7](#). **No presente estudo, os participantes discordam, em média, que quando têm algum dinheiro, o gastam imediatamente (M = 2.08; DP = 1.39) e que conveniência é mais importante que poupar dinheiro (M = 3.17; DP = 1.57).** Por outro lado, em média, **os participantes concordam que têm cuidado com a forma como gastam o dinheiro (M = 5.84; DP = 1.29), que quando têm algum dinheiro conseguem sempre poupar algum (M = 5.43; DP = 1.64), e que só fazem compras do que precisam (M = 4.79; DP = 1.59).**

No que concerne o **índice de hábitos de poupança (IHP)**ⁱ, obteve-se um valor médio de 5.36 pontos (DP = 1.07) o que sugere **que os participantes reportam um nível positivo de hábitos de poupança.**

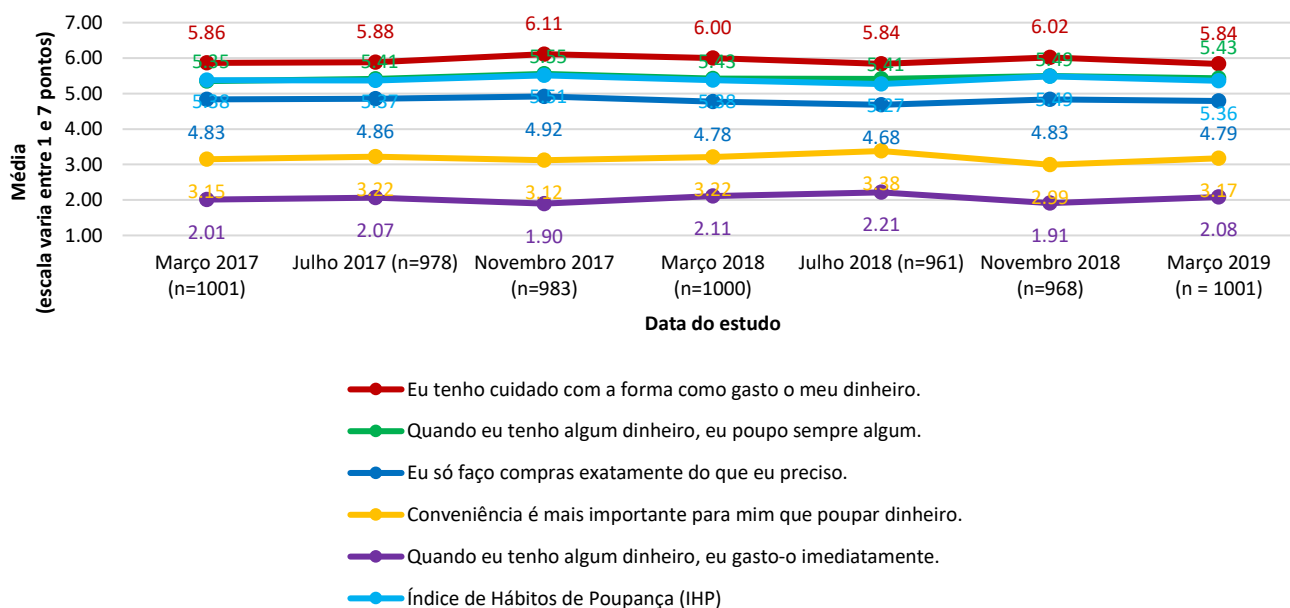


Figura 7. Hábitos de poupança, reportados entre março de 2017 e março de 2019.

Os resultados acerca de hábitos de poupança aferidos nos estudos quadrimestrais realizados pelo OSP entre março de 2017 e março de 2019 [5, 7-11], encontram-se representados na Figura 7. Comparando os resultados obtidos no presente estudo com resultados reportados em março de 2018, observamos os seguintes comportamentos:

- O valor médio de concordância com “*Eu tenho cuidado com a forma como gasto o meu dinheiro.*” diminuiu 2.7%, passando de 6.00 (DP = 1.20) em março de 2018 para 5.84 (DP = 1.29) em março de 2019;
- As taxas de crescimento para o período de março de 2018 e março de 2019 relativamente aos restantes hábitos de poupança variaram entre -1.3% e 0.3%, sugerindo uma certa estagnação nos hábitos de poupança.

Confiança Económica

No que concerne a **avaliação das condições económicas (CE) em Portugal**^k, considerando a situação de Portugal no momento do estudo, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), 27.7% dos participantes reportam que as condições económicas são boas a excelentes (5 a 7 pontos), 34.1% reportam que são moderadas (4 pontos), e 38.3% que são fracas a muito fracas (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA; IEA = %CE boas/excelentes - %CE fracas/muito fracas)^a, **obteve o valor de -10.6 sugerindo que há uma maior proporção de participantes a avaliar as condições económicas atuais de Portugal como fracas ou muito fracas que a avaliar como boas ou excelentes (Figura 8).**

Relativamente à questão sobre se as **condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar**^k, medida através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores superiores a indicarem melhor avaliação), 28.6% dos participantes reportam que vão melhorar (5 a 7 pontos), 33.1% reportam que nem vão piorar nem melhorar (4 pontos), e 38.4% indicam que vão piorar (1 a 3 pontos). Neste sentido, o indicador geral de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME; IME = %CE vão melhorar - %CE vão piorar)^a, **obteve o valor de -9.8 sugerindo que há uma maior proporção de participantes que percecionam que as condições económicas em Portugal vão piorar, em comparação com a proporção dos que acham que vão melhorar (Figura 8).**

O **índice de confiança económica em Portugal (ICE)**^k, calculado com base nos dois indicadores anteriores ($ICE = (IEA + IME) / 2$), bem como em indicações do índice elaborado pelo Gallup [19], **registou o valor de -10.2 indicando que, em geral, os participantes têm uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal (Figura 8).**

A Figura 8 apresenta os valores dos indicadores IEA e IME, bem como do ICE, obtidos nos estudos do OSP realizados entre março de 2017 e março de 2019 [5, 7-11]. O IEA continua a apresentar um valor negativo e mais baixo que o valor obtido em março de 2018 (-1.2 em março de 2018 e -10.6 em março de 2019). O IME apresenta um valor negativo e muito mais baixo que o obtido em março de 2018 (+29.5 em março de 2018 e -9.8 em março de 2019). Por fim, o ICE também diminuiu entre março de 2018 e março de 2019 (+14.2 em março de 2018 e -10.2 em março de 2019). **Esta evolução sugere que em março de 2019, os participantes têm, em geral, uma visão mais negativa que positiva das condições económicas em Portugal, tanto quanto às condições económicas atuais de Portugal como em relação à mudança do estado das condições económicas em Portugal.**

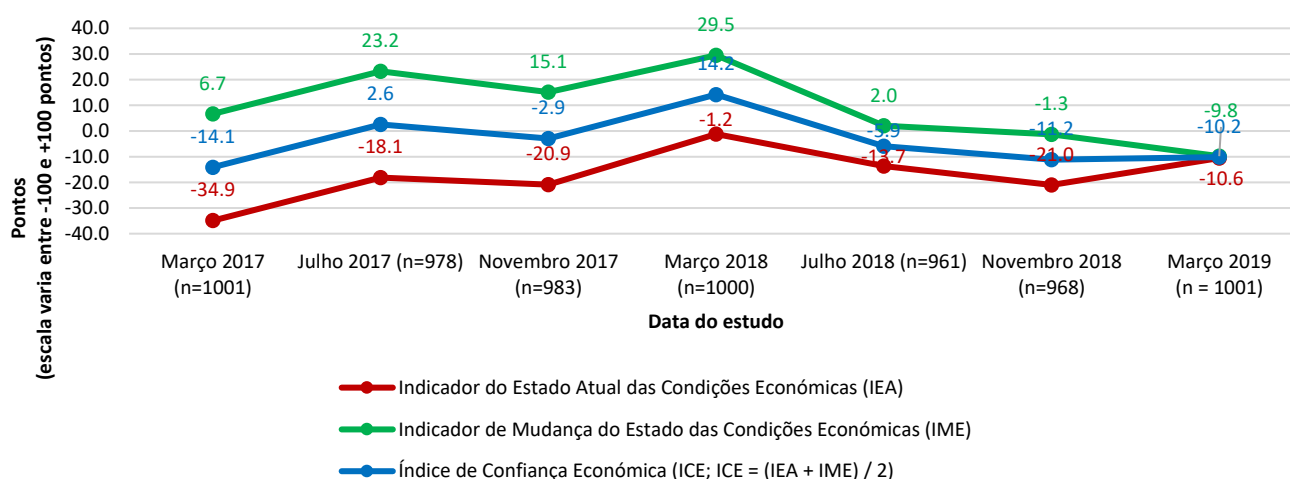
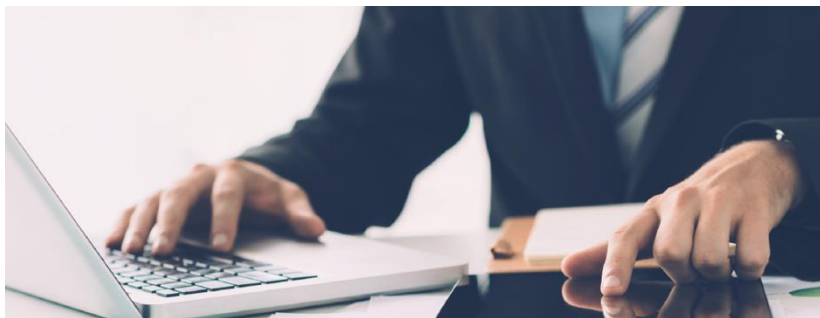


Figura 8. Indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA), indicador de mudança do estado das condições económicas em Portugal (IME), e índice de confiança económica (ICE), reportados entre março de 2017 e março de 2019.

Rendimento e Poupança



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 33.5% dos participantes reportam dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e 53.6% não revelam dificuldade em viver com o orçamento familiar;
- 91.3% dos participantes referem ter muito interesse em poupar, 6.4% estão moderadamente interessados, e apenas

2.3% estão pouco ou nada interessados em poupar;

- Em 2018, 60.6% dos respondentes pouparam 1% a 19% do rendimento familiar, 25.1% pouparam 20% a 49%, e apenas 4.7% conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento do agregado familiar;

- O indicador de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou 2.2% e o indicador do grau de interesse em poupar aumentou 1.8% entre março de 2018 e março de 2019, sugerindo um ligeiro maior conforto em viver com o rendimento familiar e maior interesse em poupar.

Nesta secção do relatório são descritos os resultados relacionados com rendimento e poupanças familiares.

Rendimento Mensal Líquido e Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido

No que concerne o **rendimento mensal líquido do agregado familiar** de cada participante, 5.1% dos respondentes pertence a agregados familiares com rendimentos inferiores a 500€, 28.0% a agregados com rendimentos entre os 500€ e os 1000€, 25.3% a agregados com rendimentos entre os 1000€ e os 1500€, 18.8% a agregados com rendimentos entre os 1500€ e os 2000€, 10.8% a agregados com rendimentos entre 2000€ e 2500€, 5.4% a agregados com 2500€ a 3000€, e 6.7% pertence a agregados familiares com rendimentos superiores a 3000€ ([Figura 9](#)).

Quanto à **dificuldade sentida pelos participantes em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar**, medida através de uma escala que varia entre 0 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade), **33.5% reportam ser muito difícil a moderadamente difícil viver com o rendimento mensal líquido familiar** (0 a 4 pontos), 12.9% referem que nem têm dificuldade nem se sentem confortáveis com o rendimento mensal líquido (5 pontos), enquanto que **53.6% não indicam dificuldade em viver com o orçamento mensal** (6 a 10 pontos na escala) ([Figura 10](#)).

A [Figura 9](#) apresenta o valor médio reportado relativamente à dificuldade/ conforto sentido em viver com o rendimento mensal líquido familiar, por categoria do rendimento mensal líquido familiar. No presente estudo, e à semelhança do observado em estudos anteriores do OSP [[5](#), [7-11](#)], **à medida que o rendimento mensal líquido familiar aumenta, aumenta o grau de conforto sentido em viver com o rendimento familiar.**

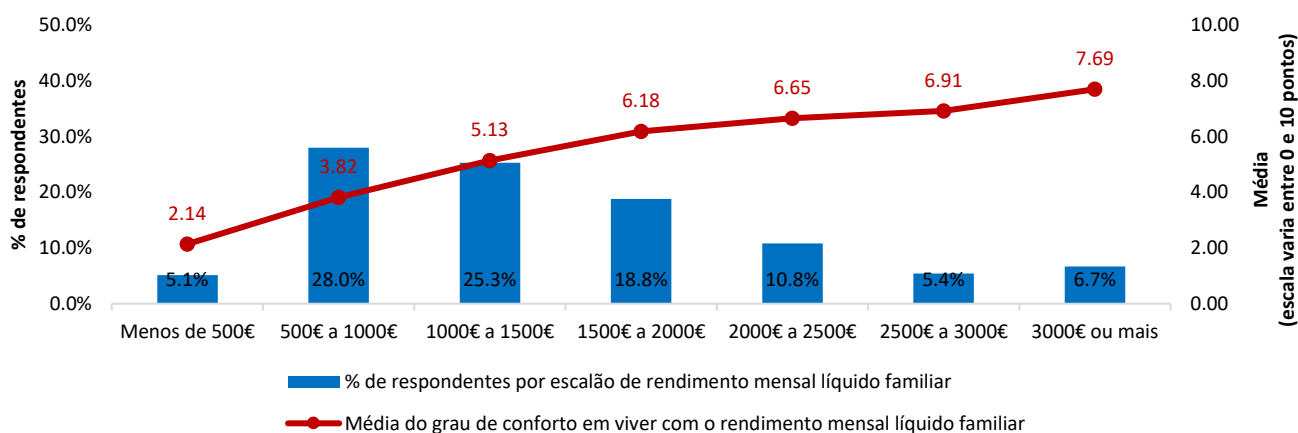


Figura 9. Valor médio do grau de conforto em viver com o rendimento mensal líquido familiar por escalão de rendimento mensal líquido familiar.

Relação entre Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido Familiar e Felicidade Global

A [Figura 10](#) apresenta os valores médios de felicidade global^a por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar^l, ambas medidas através de escalas que variam entre 0 e 10 pontos. À semelhança do observado em estudos anteriores do OSP, no presente estudo também se verifica que participantes que reportam menor dificuldade em viver com o rendimento familiar líquido apresentam valores médios superiores de felicidade global, comparativamente aos participantes de grupos que reportam muita dificuldade em viver com o rendimento familiar. **Este resultado sugere uma relação positiva entre rendimento disponível e felicidade global.**

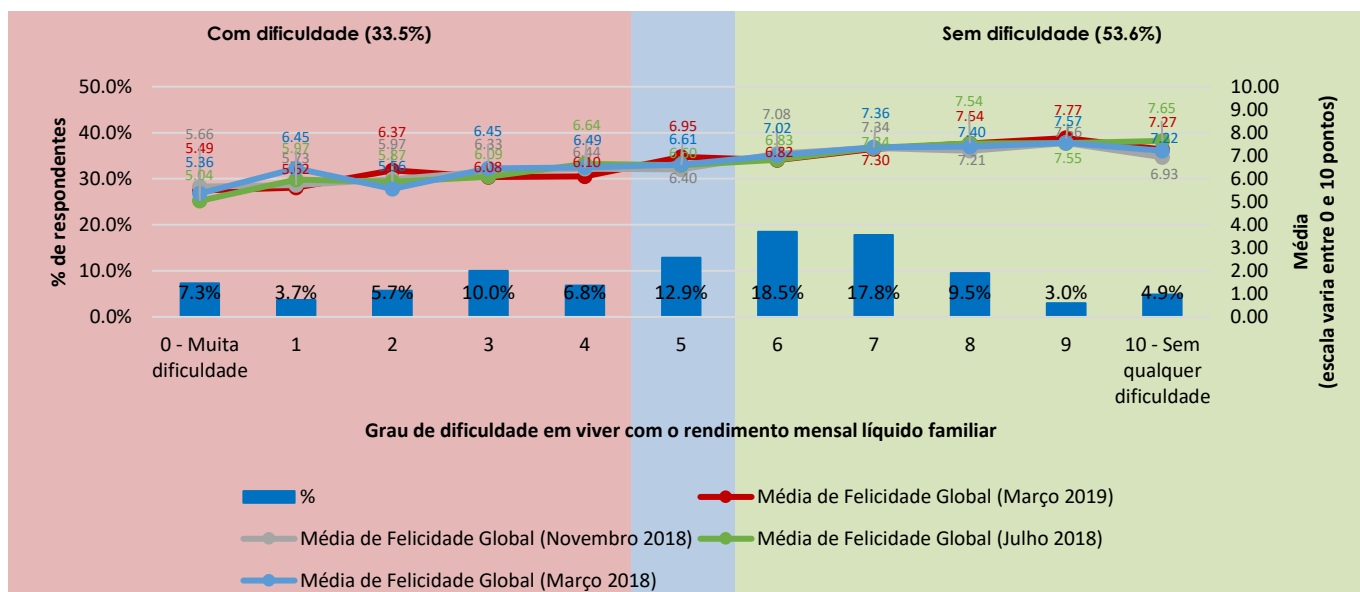


Figura 10. Valor médio de felicidade global por grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar.

Valor de Rendimento Mensal Mínimo para Fazer Face às Despesas

Quando questionados sobre qual o **valor de rendimento mensal abaixo do qual não seriam capazes de fazer face às despesas**, 7.7% dos participantes referem que não conseguiriam fazer face às despesas com um rendimento inferior a 500€, 45.0% necessitam entre 500€ e 1000€, 25.4% precisam de rendimentos entre 1000€ e 1500€, 10.4% necessitam entre 1500€ a 2000€, 6.8% necessitam entre 2000€ a 2500€, 2.5% necessitam entre 2500€ a 3000€, e 2.3% referem que precisam de pelo menos 3000€ para conseguirem fazer face às despesas familiares.

Poupança- Interesse em Poupar e Capacidade de Poupança

Relativamente ao **interesse em poupar**^m, medido através de uma escala que varia entre 1 e 10 pontos (com valores superiores a indicarem maior interesse), **91.3% dos participantes revelam muito interesse em poupar** (7 a 10 pontos na escala), 6.4% estão moderadamente interessados em poupar (5 e 6 pontos), e apenas 2.3% indicam estar pouco ou nada interessados em poupar (1 a 4 pontos na escala).

Relativamente à **capacidade de poupança em 2018**ⁿ, 30.2% dos participantes referem ter poupado entre 1% a 9% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, 30.5% pouparam entre 10% a 19%, 14.0% pouparam entre 20% a 29%, 11.1% pouparam entre 30% a 49%, e apenas 4.7% pouparam 50% ou mais do rendimento do agregado familiar. **Tal como verificado em estudos anteriores do OSP, 9.6% dos participantes referem que colocaram de lado 0% do rendimento mensal líquido do agregado familiar, ou seja, não conseguiram poupar no ano anterior.**

Capacidade de Poupança por Escalão de Rendimento Equivalente

O **rendimento equivalente**^o é uma medida de rendimento que tem em consideração as diferenças na dimensão e composição dos agregados familiares. A [Figura 11](#) apresenta a **capacidade de poupança do agregado familiar por rendimento equivalente**. Os participantes que referem que não conseguiram poupar em 2018 possuem um rendimento equivalente médio mensal de 660.0€, os que pouparam 1% a 9% do rendimento do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio mensal de 836.3€, os que pouparam 10% a 19% possuem um rendimento equivalente médio de 979.8€, e os que pouparam 20% a 29% possuem um rendimento equivalente médio de 1076.7€. Os escalões intermédios, representados pelos grupos de participantes que pouparam entre 30% a 39% e entre 40% a 49% do rendimento do agregado familiar, possuem um rendimento equivalente médio de 1252.0€ e de 1336.9€, respetivamente. Participantes que conseguiram poupar 50% ou mais do rendimento mensal do agregado familiar possuem um rendimento equivalente médio de 1064.0€.

Comparando os valores médios de rendimento equivalente por percentagem de rendimento mensal líquido colocado de lado em 2018 (reportado em março de 2019) e em 2017 (reportado em março de 2018) [9], no geral, **verifica-se que o rendimento equivalente médio é ligeiramente superior em 2018 em comparação com 2017 (919.2€ versus 955.7€).**

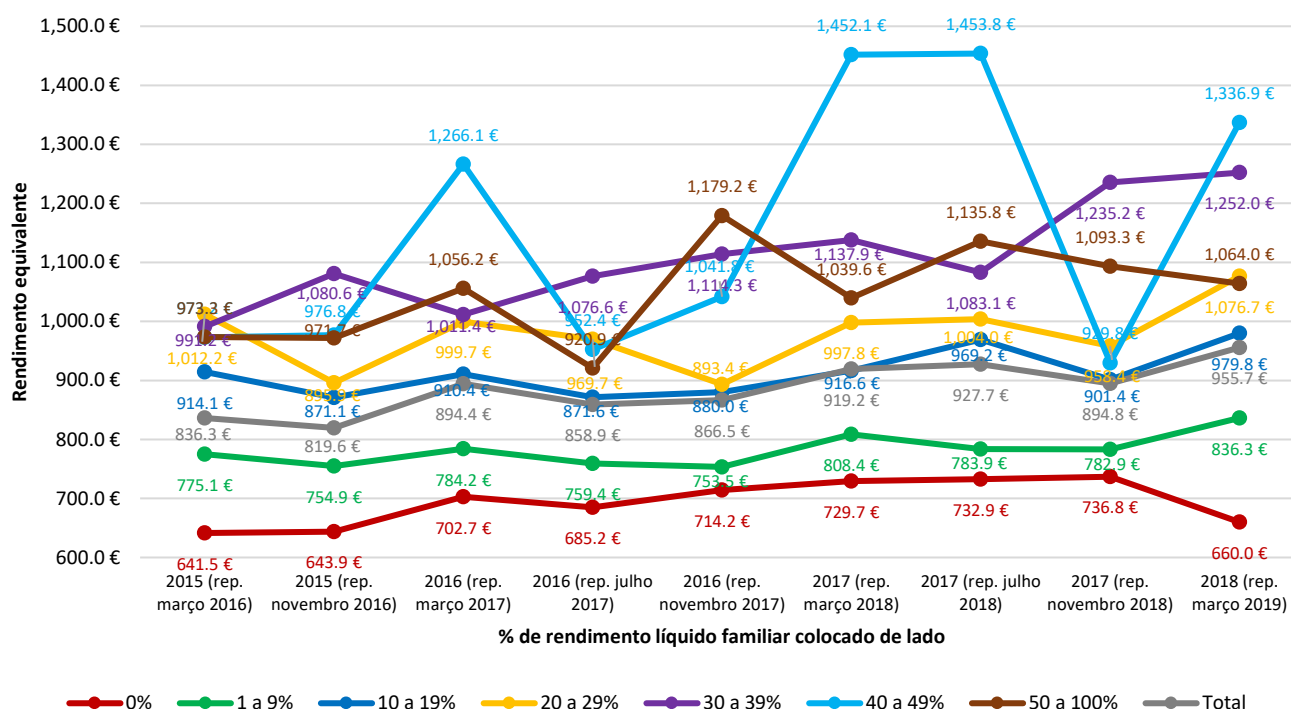


Figura 11. Capacidade de poupança do agregado familiar entre 2015 e 2018 por rendimento equivalente (rep.: significa reportado).

Dificuldade Sentida em Viver com o Rendimento Mensal Líquido e Interesse em Poupar: Evolução 2016-2019

A [Figura 12](#) apresenta os valores médios de indicadores específicos de dificuldade em viver com o rendimento mensal do agregado familiar^l e interesse em poupar^m, aferidos nos estudos quadrimestrais do OSP [2, 4-5, 7-11]. Comparando os resultados obtidos no presente estudo com os resultados obtidos em período homólogo (março de 2018) [9], e tendo em consideração que o grau de dificuldade em viver com o rendimento do agregado familiar foi medido numa escala que varia entre 0 e 10 pontos, enquanto que o grau de interesse em poupar foi transformado numa escala de 0 a 10 pontos (com valores superiores a indicarem menos dificuldade e maior interesse em poupar, respetivamente), observaram-se os seguintes comportamentos:

- O valor médio de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar aumentou 2.2%, passando de 5.13 em março de 2018 (DP = 2.63) para 5.24 em março de 2019 (DP = 2.61);
- O valor médio do grau de interesse em poupar aumentou 1.8%, passando de 8.47 em março de 2018 (DP = 1.87) para 8.62 em março de 2019 (DP = 1.79);
- Estes resultados sugerem um ligeiro maior conforto em viver com o rendimento mensal líquido do agregado familiar e um maior interesse em poupar.

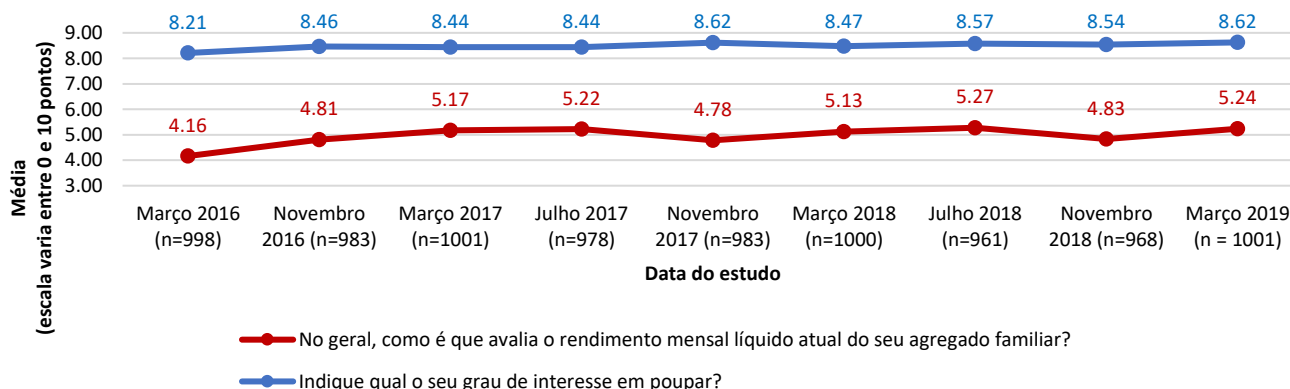


Figura 12. Evolução do valor médio do grau de dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido familiar e do valor médio do grau de interesse em poupar, entre março de 2016 e março de 2019.

Caracterização da Amostra



PRINCIPAIS CONCLUSÕES:

- 1001 participantes, de idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos, e 72.3% com ensino superior;
- 72.8% dos participantes estão a trabalhar e 10.3% estão desempregados.

Sexo, idade, residência e escolaridade

A amostra é constituída por 1001 participantes, 669 do sexo feminino e 332 do sexo masculino, de idades compreendidas entre os 18 e os 72 anos. 18.2% dos participantes possui entre 18 e 24 anos de idade, 81.1% possui entre 25 e 64 anos de idade, e apenas 0.7% dos participantes possui 65 anos ou mais de idade. Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2011 [20], o presente estudo obteve uma proporção superior de jovens adultos até 24 anos de idade e uma proporção inferior de adultos com 65 anos ou mais.

Em relação ao distrito de residência, 36.0% dos respondentes reside em Lisboa, 12.2% no Porto, 7.8% em Setúbal, 5.1% em Coimbra, 4.8% em Aveiro, e 34.2% estão distribuídos pelos restantes distritos.

Quanto ao nível de escolaridade, 72.3% possui ensino superior (Bacharelato ou superior), 25.6% indica ter o ensino secundário completo, e apenas 2.1% refere só ter o ensino básico.

Estado civil e composição do agregado familiar

55.8% dos respondentes são solteiros, 37.2% são casados ou vivem em união de facto, 6.3% estão divorciados ou separados, e apenas 0.7% são viúvos. A dimensão dos agregados familiares varia entre 1 elemento (o respondente; 18.1%), 2 (26.7%), 3 (28.5%), 4 (20.5%) ou 5 ou mais elementos (6.3%). 32.4% dos respondentes pertence a agregados familiares com crianças com menos de 18 anos de idade.

Condição e situação perante o trabalho, ocupação, e satisfação com o trabalho

72.8% dos respondentes indica estar a trabalhar (61.7% a tempo inteiro e 11.1% a tempo parcial), 10.3% estão desempregados, 12.8% são estudantes, 1.7% são reformados, pré-reformados ou pensionistas, e 2.4% estão noutras situações. Dos 729 participantes que indicam estar a trabalhar, 81.9% trabalham por conta de outrem, 13.6% trabalham por conta própria ou isolado, 2.7% indicam ser patrão/empregador, e 1.8% estão em outras situações de trabalho. Dos 618 participantes que trabalham a tempo inteiro, 8.6% trabalham até 30 horas por semana, 40.8% trabalham 30 a 40 horas, 42.6% trabalham 40 a 50 horas, 8.1% trabalham 50 ou mais horas por semana. 22.8% dos trabalhadores a tempo inteiro indicam estar nada e/ou pouco satisfeitos com o trabalho⁹, 12.1% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos, e 65.0% referem estar satisfeitos e/ou extremamente satisfeitos. Quanto à principal ocupação destes trabalhadores a tempo inteiro, 31.2% indicam ser técnicos ou ter profissões de nível intermédio, 20.7% estão na categoria de pessoal administrativo, 19.1% referem ser especialistas de atividades intelectuais e científicas, e 29.0% assinalam outras ocupações.

Perceção de Saúde

79.9% dos participantes avaliados referem ter uma saúde boa a ótima⁹ (36.5% referem ser boa, 33.5% afirmam ser muito boa e 10.0% referem ser ótima) enquanto que 20.1% reportam ter uma saúde razoável ou fraca (17.8% razoável e 2.3% fraca) [21-22].

Religião

44.7% dos participantes refere ser pouco e/ou nada religioso (0 a 4 pontos na escala) enquanto que 39.9% refere ser moderadamente a muito religioso (6 a 10 pontos na escala de resposta)⁹.

REFERÊNCIAS

- [1] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo de Satisfação e Bem-estar à Sociedade Portuguesa*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-outubro-2015>
- [2] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, instituições, poupança, e perceção moral e ética (Março 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2016>
- [3] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Euro 2016 e patriotismo, otimismo, felicidade e satisfação com a vida (Julho 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2016>
- [4] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2016). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, satisfação e qualidade de vida, solidão e perceção de saúde (Novembro 2016)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2016>
- [5] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de poupança e confiança económica (Março 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2017>
- [6] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção: impacto na felicidade, satisfação com a vida, patriotismo e otimismo (Maio 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-maio-2017>
- [7] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo e de poupança, confiança económica, satisfação com a vida e felicidade (Julho 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2017>
- [8] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2017). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e em serviços públicos, hábitos de consumo e de poupança, e confiança económica (Novembro 2017)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2017>
- [9] Coelho do Vale, R., & Moreira, I. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Hábitos de consumo de produtos de origem Portuguesa (Março 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-marco-2018>
- [10] Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no sistema educativo e hábitos de poupança em Portugal (Julho 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-julho-2018>
- [11] Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2018). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Confiança no governo, em instituições e serviços públicos, ideologia política e intenção de voto em Portugal (Novembro 2018)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON. Disponível em: <https://www.clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/estudo-da-sociedade-portuguesa-novembro-2018>
- [12] European Quality of Life Survey (2016). *Inquérito Europeu sobre a Qualidade de Vida 2016*. Retrieved from: <https://www.eurofound.europa.eu/pt/eqls2016>
- [13] Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75. doi: 10.1207/s15327752jpa4901_13
- [14] Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.). *A acção educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.
- [15] Ryan, R.M., & Deci, E.L. (2001). On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141-166. doi: 10.1146/annurev.psych.52.1.141
- [16] European Social Survey (2012). *Portugal – documents and data files. ESS Round 6 - 2012*. Retrieved from: <http://www.europeansocialsurvey.org/data/country.html?c=portugal>
- [17] International Wellbeing Group. (2013). *Personal Wellbeing Index: 5th Edition*. Melbourne, Australia: Australian Centre on Quality of Life, Deakin University. Retrieved from: <http://www.acqol.com.au/iwbg/wellbeing-index/pwi-a-english.pdf>
- [18] Fleming, J. (2014). *American Consumers Careful With Spending in Summer 2014*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/173996/american-consumers-careful-spending-summer-2014.aspx>
- [19] Gallup (2017). *Understanding Gallup's Economic Measures*. Retrieved from: <http://www.gallup.com/poll/123323/understanding-gallup-economic-measures.aspx>
- [20] Instituto Nacional de Estatística (2011). *Censos 2011 Resultados Definitivos – Portugal*. Instituto Nacional de Estatística: Lisboa. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBouj=149837440&att_display=n&att_download=y
- [21] Ware, J.E., & Sherbourne, C.D. (1992). The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). *Medical Care*, 30(6), 473-483.
- [22] Ferreira, P.L. (2000). Criação da versão portuguesa do MOS SF-36. Parte II – Testes de validação. *Acta Médica Portuguesa*, 13(3), 119-127.

NOTAS

^a O nível de felicidade global foi medido através da pergunta “Considerando todos os aspetos da sua vida, qual o grau de felicidade que sente?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente infeliz” e 10 a “Extremamente feliz”.

^b O grau de satisfação com a vida em geral foi medido através da questão “Qual é o seu grau de satisfação com a vida em geral?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Extremamente insatisfeito(a)” e 10 a “Extremamente satisfeito(a)”.

^c O grau de satisfação com atividades diárias foi avaliado através da questão “No geral, até que ponto sente que as coisas que faz na sua vida valem a pena?” e utilizando uma escala de 11 pontos em que 0 indica “Não valem nada a pena” e 10 significa “Valem bastante a pena”.

^d A escala de satisfação com a vida é constituída por cinco afirmações sobre a forma como as pessoas avaliam as suas vidas e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos com 1 a corresponder a “Totalmente em desacordo”, 4 a “Nem de acordo nem em desacordo” e 7 a “Totalmente de acordo”.

^e A Uma pontuação de 20 corresponde a um ponto neutro na escala “Nem satisfeito nem insatisfeito”, uma pontuação entre 5 e 9 corresponde a “Extremamente insatisfeito”, 10 e 14 a “Insatisfeito”, 15 a 19 a “Ligeiramente insatisfeito”, 21 a 25 a “Ligeiramente satisfeito”, 26 a 30 a “Satisfeito” e 31 a 35 a “Extremamente satisfeito”.

^f O bem-estar eudemónico/ funcional foi medido através de oito afirmações e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente”, 3 a “Nem concordo nem discordo” e 5 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Bem-estar Funcional (IBEF) foi calculado como a média das pontuações das oito afirmações. Para o cálculo do IBEF, as perguntas “No meu dia-a-dia, tenho muito poucas oportunidades para mostrar do que realmente sou capaz.”, “Quando as coisas me correm mal, normalmente preciso de muito tempo para voltar ao normal.” e “Por vezes sinto-me um(a) falhado(a).” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^g O bem-estar hedónico/ pessoal foi medido através de uma pergunta geral (i.e., “Qual o seu grau de satisfação com a sua vida em geral”) e nove afirmações sobre domínios específicos (e.g., “...com o que está a conseguir obter da vida com o seu esforço?” ou “...com a sua segurança do seu futuro?”). Utilizou-se uma escala de resposta de 11 pontos, com 0 a corresponder a “Totalmente insatisfeito(a)”, 5 a “Neutro” e 10 a “Totalmente satisfeito(a)”. O Índice de Bem-estar Pessoal (IBEP) foi calculado como a média das pontuações de todas as perguntas à exceção das afirmações sobre a “quantidade de tempo”, “qualidade do seu meio local” e “satisfação com a vida em geral”.

^h A perceção da posição na sociedade foi medida através da questão “De uma forma geral, umas pessoas estão no topo da nossa sociedade e outras estão na base. A imagem em baixo representa uma escala que vai desde o topo até à base. Por favor assinale em que ponto da escala acha que se encontra atualmente.” e utilizando uma escala de 11 pontos, com 0 a corresponder à “Base da sociedade” e 10 a corresponder ao “Topo da sociedade”. Neste estudo, uma pontuação entre 4 e 6 na escala corresponde a uma posição central na sociedade, pontuações entre 0 e 3 correspondem a uma posição no extremo inferior da sociedade (base da sociedade) e pontuações entre 7 e 10 correspondem a uma posição no extremo superior da sociedade (topo da sociedade).

ⁱ A mudança de hábitos de consumo foi medida através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Mudança de Hábitos de Consumo (IMHC) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens.

^j Os hábitos de poupança foram medidos através de cinco itens e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Discordo totalmente” e 7 corresponde a “Concordo totalmente”. O Índice de Hábitos de Poupança (IHP) foi calculado como a média das pontuações dos cinco itens. Para o cálculo do IHP, as perguntas “Quando eu tenho algum dinheiro, eu gasto-o imediatamente” e “Conveniência é mais importante para mim que poupar dinheiro” foram invertidas de modo a que todas as questões tivessem o mesmo sentido.

^k A confiança económica foi medida através de duas questões (i.e., “Considerando a situação de Portugal atualmente, por favor indique em que medida avalia as condições económicas atuais:” e “No global, em que medida considera que as condições económicas em Portugal vão melhorar ou piorar durante este ano:”) e utilizando uma escala de resposta de 7 pontos, em que 1 corresponde a “Muito fracas/ Vão piorar” e 7 corresponde a “Excelentes/ Vão melhorar”, respetivamente. O indicador do estado atual das condições económicas em Portugal (IEA) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que classificam as condições económicas atuais em Portugal como boas a excelentes (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que classifica como fracas ou muito fracas (entre 1 a 3 pontos). O indicador de mudança do estado das condições (IME) é calculado como a diferença entre a percentagem de participantes que referem que as condições económicas em Portugal vão melhorar (entre 5 a 7 pontos) e a percentagem de participantes que acham que vão piorar (entre 1 a 3 pontos). O índice de confiança económica (ICE) é criado adicionando o resultado do IEA ao IME, dividindo o resultado dessa soma por dois ($ICE = (IEA + IME) / 2$). O ICE tem um valor teórico máximo de +100 e um valor teórico mínimo de -100.

^l A dificuldade em viver com o rendimento mensal líquido atual do agregado familiar foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “É muito difícil viver com o rendimento atual” e 10 significa “Dá para viver confortavelmente com o rendimento atual”. Neste estudo, pontuações entre 0 e 4 correspondem a “Com dificuldade” e pontuações entre 6 e 10 correspondem a “Sem dificuldade”.

^m O grau de interesse em poupar foi medido através da questão “Indique qual o seu grau de interesse em poupar?” e utilizando uma escala de 10 pontos em que 1 corresponde a “Nenhum interesse” e 10 significa “Muito interesse”. Neste estudo, uma pontuação de 5 ou 6 na escala corresponde a “Interesse moderado”, pontuações entre 1 e 4 correspondem a “Pouco e/ou nenhum interesse” e pontuações entre 7 e 10 correspondem a “Muito interesse”.

ⁿ A capacidade de poupança foi medida através da questão “Em 2018, quanto do seu rendimento familiar é que o seu agregado familiar colocava de lado como poupança? Considere uma percentagem do rendimento mensal familiar líquido.”.

^o O rendimento equivalente é obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela raiz quadrada da sua dimensão em termos de número de elementos do agregado familiar.

^p A satisfação com o trabalho foi medida através de uma escala de 11 pontos em que 0 corresponde a “Nada satisfeito(a)” e 10 significa “Extremamente satisfeito(a)”.

^q A perceção do nível de saúde dos participantes foi avaliada através da questão “Em geral, diria que a sua saúde é?” e utilizando uma escala de resposta de 5 pontos que varia entre “Fracca” a “Ótima”.

^r A perceção do nível de religião de cada participante foi avaliada através da pergunta “Independentemente de pertencer a uma religião em particular, numa escala de 0 a 10, diria que é uma pessoa:”. As respostas foram medidas segundo uma escala de 11 pontos com 0 a corresponder a “Nada religioso(a)” e 10 a “Muito religioso(a)”.

Autores: Isabel Moreira⁽²⁾ & Rita Coelho do Vale⁽³⁾, Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON

⁽¹⁾Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pelo CEA- Centro de Estudos Aplicados e pelo CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics da Católica Lisbon- School of Business and Economics.

⁽²⁾Isabel Moreira é assistente do CUBE- Católica Lisbon Research Unit in Business and Economics, e assistente de gestão do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

⁽³⁾Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon- School of Business and Economics, sendo coordenadora do PEO- Painel de Estudos Online e do LERNE- Laboratory of Experimental Research in Economics and Management.

Contactos: Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON | tel: (+351) 21-721-4270 | fax: (351) 21-727-0252 | osp.cea@ucp.pt

Como referenciar: Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2019). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de consumo e de poupança (Março 2019)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.

How to cite: Moreira, I., & Coelho do Vale, R. (2019). *Estudo da Sociedade Portuguesa- Felicidade, hábitos de consumo e de poupança (Março 2019)*. Observatório da Sociedade Portuguesa- CATÓLICA-LISBON.